

Resenha

RIBEIRO, Djamila. **Cartas para minha avó**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
200 p.

AUTOBIOGRAFIA E DIZERES DA VIDA DE UMA MULHER NEGRA

AUTOBIOGRAPHY AND SAYINGS FROM THE LIFE OF A BLACK WOMAN

AUTOBIOGRAFÍA Y DICHOS DE LA VIDA DE UNA MUJER NEGRA

AUTOBIOGRAPHIE ET PAROLES DE LA VIE D'UNE FEMME NOIRE

Bernardo Almeida Rocha

Graduando em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP),
Minas Gerais, Brasil. bernardob.rocha@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9772-5627>

Recebido em: 16/06/2023

Aceito para publicação: 30/10/2024

Resumo

Este trabalho teve como objetivo resenhar o livro “Cartas para a minha avó” da filósofa Djamila Ribeiro. A obra, escrita em forma de autobiografia, são relatos de momentos vividos pela autora em diversas fases da vida dela e, nessas cartas imaginárias direcionadas a avó Antônia, ela relata e apresenta vários temas como Feminismo Negro; Racismo e as Desigualdades Sociais. Recomenda-se esta obra para toda a comunidade em geral, especialmente para pessoas que se interessam pela temática em questão.

Palavras-chave: Resenha, Feminismo Negro, Racismo, Djamila Ribeiro.

Abstract

This paper aims to review the book "Letters to my grandmother" by philosopher Djamila Ribeiro. The work, written in the form of an autobiography, is an account of moments lived by the author in various stages of her life, and in these imaginary letters addressed to her grandmother Antônia, she reports and presents various topics such as Black Feminism, Racism and Social Inequalities. This work is recommended to the entire community in general, especially to people who are interested in the theme in question.

Keywords: Review, Black Feminism, Racism, Djamila Ribeiro.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo revisar el libro "Cartas a mi abuela" de la filósofa Djamila Ribeiro. La obra, escrita en forma de autobiografía, son relatos de momentos vividos por la autora en varias etapas

de su vida y en estas cartas imaginarias dirigidas a su abuela Antonia, informa y presenta varios temas como el feminismo negro, el racismo y las desigualdades sociales. Esta obra es recomendable para toda la comunidad en general, especialmente para las personas interesadas en el tema en cuestión.

Palabras clave: Reseña, Feminismo Negro, Racismo, Djamila Ribeiro.

Résumé

Ce travail visait à faire une révision du livre « Lettres à ma grand-mère » de la philosophe Djamila Ribeiro. L'ouvrage, écrit sous forme d'autobiographie, raconte des moments vécus par l'auteur à différentes étapes de sa vie et, dans ces lettres imaginaires adressées à sa grand-mère Antônia, elle rapporte et présente divers thèmes tels que le féminisme noir ; Racisme et inégalités sociales. Cet ouvrage est recommandé à l'ensemble de la communauté en général, notamment aux personnes intéressées par le sujet en question.

Mots-clés : Revue, Féminisme noir, Racisme, Djamila Ribeiro.

A sociedade é machista e racista estruturalmente e esse paradigma tem que ser rompido. Djamila, em “*Cartas para a minha avó*”, livro publicado pela editora Companhia das Letras em 2021, nos apresenta, em espécies de cartas imaginárias escritas para a avó Antônia, vivências e experiências próprias. Nesse sentido, temas como Feminismo Negro; Racismo e Desigualdade Social são abordados na obra sob um viés íntimo, aproximando de uma autobiografia.

A autora, Djamila Taís Ribeiro dos Santos, é pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), colunista do jornal Folha de S. Paulo, autora dos livros “O que é lugar de fala?”, “Pequeno manual antirracista” e “Quem tem medo do feminismo negro?” e coordena a publicação de livros Feminismos Plurais da editora Jandaíra. No início da obra, ela relembra e reafirma a imensa saudade que sente da avó e o quanto foi difícil lidar com a morte dela. A cada relato, ela afirma isso e, de forma emocionante, vamos conhecendo-a e nos identificando com cada relato. Essas lembranças são de afeto, de proteção, de ancestralidade.

É possível perceber, durante a leitura das cartas, o quanto a Djamila representa muitas mulheres negras no Brasil, cujas infâncias foram marcadas pelo racismo velado, pela cobrança de saberes domésticos, pelos assédios cometidos pelos homens em toda a vida. Além disso, a autora revela como a própria mãe tinha, constantemente, a tarefa de ensiná-la não só a se proteger, mas também a superar obstáculos para se tornar a mulher que é hoje. A cada relato, pulsa no leitor uma indignação que resulta em repúdio à sociedade na qual estamos inseridos. Tal repúdio faz crescer a necessidade urgente de mudança social.

Ao mergulhar na leitura dos relatos que permeiam a obra, é possível depreender que, durante a infância, os pais sempre buscaram oportunizar à futura escritora condições reais de acesso a todos os lugares. Embora fosse de família de classe média, cursou inglês na melhor escola. Entretanto, era comum vivenciar situações nas quais tinha que provar capacidade superior à de pessoas de pele branca. Isso não era fácil para uma menina. E se tornou ainda mais difícil, depois da separação dos pais e da morte prematura da mãe.

No livro, Djamila apresenta o pai a partir de duas lentes. Pai da Djamila e esposo da mãe dela. Na primeira, era uma figura amorosa, que cuida e protege a filha. Na segunda, uma figura infiel, capaz de provocar na esposa uma ferida enorme que aumentava a cada caso extraconjugal. Embora, a segunda lente o desabonasse, o fato de exercer um papel fundamental na educação da autora, fez com que ela, estimulada pelas ações de um pai sindicalista e um dos fundadores do Partido Comunista em Santos, imergisse desde cedo na política e na militância por causas sociais relacionadas às mulheres e ao povo negro.

Ao chegar na adolescência, a protagonista se vê marcada pelos conflitos em casa, pelo racismo estrutural cotidiano e por experiências ruins nos relacionamentos amorosos. Nessa fase da vida, percebeu como era difícil não só ser aceita pelos meninos, mas também se aceitar, já que convivia com amigas brancas, condizentes com o padrão de beleza em vigor. Nesse trecho da obra, a autora relembra a frustração do primeiro beijo, provocada pela idealização romântica. Acrescida a isso, comenta o sentimento de culpa advindo da quebra de expectativa depositada sobre ela, de quem era sempre esperado um comportamento exemplar.

Djamila, em toda a vida, vivencia conflitos e age de forma a superá-los. E isso é o mais tocante. Emociona o leitor. Dispara “gatilhos” durante a leitura de relatos potentes sobre as experiências da autora, desde criança até os tempos atuais, perpassando, inclusive, por momentos em que a religião e a fé dão a tônica da vida.

Por meio desse relatos em forma de carta, tomamos conhecimento de que, com 27 anos, mãe de Thulane e esposa, Djamila viu uma oportunidade de cursar Filosofia na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) como algo quase impossível. Afinal, já havia desistido de cursar Jornalismo, estava trabalhando e tinha uma filha para cuidar. Entretanto, inscrevera-se para o vestibular, sem contar para o esposo, com receio de não conseguir ser aprovada, haja vista que havia terminado o ensino médio há muito tempo, além da situação de vida em que se encontrava. Todavia conseguiu chegar à Universidade, o que também lhe trouxe problema: necessitou pedir demissão do emprego, pois saía tarde do serviço e ficava cerca de três horas no ônibus até chegar na universidade. Além disso, precisou tomar a difícil decisão de morar longe da filha, enquanto cursava Filosofia. Os encontros com a pequena se davam somente aos finais de semana.

Esse fato na vida da Djamila é, mais uma vez, recorrente na vida de muitas mulheres brasileiras: seguir o sonho de cursar uma graduação, mas se deparar com as responsabilidades advindas do fato de ser mãe e esposa. E ainda, sofrer duras críticas da sociedade machista, quando optam por deixar os filhos aos cuidados dos pais.

Para fugir das estatísticas da vida estagnada em função da família, durante a formação, a escritora conseguiu oportunidades que transformaram-na. Ela se inseriu na pesquisa acadêmica e conseguiu, após a graduação, ingressar no mestrado. Depois, Djamila teve várias oportunidades de apresentar trabalhos em uma universidade dos Estados Unidos e em países

da América Latina. A partir disso, a ciência e a educação imprimem uma efetiva transformação na vida dela.

Nesse sentido, é possível perceber que a educação transforma vidas! Com bolsa da FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Djamila conseguiu se manter e também conseguiu financiamentos para conhecer outros espaços e, assim, dialogar com outras pesquisadoras. Essas situações oportunas impulsionaram-lhe a carreira.

Todas as transformações vividas deram a Djamila suporte para seguir, ainda que enfrentasse o fim do casamento. Ela conseguiu trabalho como Secretária-Adjunta da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo na gestão do prefeito Fernando Haddad. Esse trabalho rendeu a ela o prêmio Cidadã São Paulo na categoria Direitos Humanos. Logo após a saída do cargo, apresentou uma temporada do programa Entrevista, no Canal Futura.

A obra traz vários momentos marcantes, a outras experiências da Djamila. Os leitores mais interessados devem mergulhar nas páginas desse livro para conhecer melhor essa importante personalidade brasileira. Recomendamos também essa leitura para adolescentes negras e negros, aos quais Djamila mostra, em detalhes sua experiência de vida. Por fim, é uma leitura necessária para homens, pois somos desafiados a questionar o sistema e reinserir-nos novamente a partir de uma nova visão. O machismo é estrutural, mas há mecanismos que todos nós podemos adotar para mudarmos essa realidade. São a partir de leituras como essa que várias pessoas se identificam, veem que são vítimas e buscam ajuda, inspiram-se em pessoas como a Djamila e veem que nada é impossível para seguir os sonhos.

Ademais, recomenda-se esta obra para estudantes e professores do ensino fundamental II e ensino médio. Trata-se de uma leitura necessária para toda a comunidade, especialmente as que estão em ambientes escolares, por oportunizar discursões a respeito da temática do racismo, do feminismo negro e das desigualdades sociais. A obra, além de tudo, oportuniza às instituições de ensino da educação básica o atendimento ao que já é previsto na lei 10.639/2003 (que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira").

Referências bibliográficas

RIBEIRO, Djamila. **Cartas para minha avó**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. 200 p.